Anno XXIV. Sexta-feira 1 de Dezembro de 1848. N. 270.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Minguante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Margarida de Saboia. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
28 Terça. S. Gregorio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
29 Quarta. S. Saturnino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
30 Quinta. ✲ S. André.

1 Sexta. S. Eloy. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
2 Sabbado. S. Bibiana. Feriado em todas as repartições.
3 Domingo. S. Francisco Xavier.

CAMBIOS NO DIA 30 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 30$800 a 31$000
» Moedas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 8 de novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo um dos maiores empenhos do governo imperial o de promover por todos os meios ao seu alcance os melhoramentos de que careçam as diversas provincias do imperio em cada um dos ramos da publica administração; e tornando-se para isso indispensavel que seus delegados em cada provincia o auxiliem com as necessarias informações: ha S. M. o Imperador por bem que V. Ex. remetta á esta secretaria de estado dos negocios do imperio todos os esclarecimentos que podêr ministrar sobre os seguintes objectos:

1.º Sobre a instrucção publica, declarando o estado de adiantamento ou atraso em que ella se acha; o numero de collegios e escolas tanto publicas como particulares; o dos alumnos que as frequentam, e seu aproveitamento; a natureza, methodo e livros do ensino; e finalmente, se ha na provincia algum estabelecimento publico destinado á educação da mocidade e alguma bibliotheca.

2.º Sobre obras publicas geraes, especificando o estado das que estiverem em andamento, e propondo as que as necessidades da provincia reclamarem, sobretudo as que tiverem por fim facilitar os transportes e meios de communicação com outras provincias, como sejam o melhoramento das estradas existentes, a abertura de novas, o desenvolvimento da navegação fluvial, a abertura de canaes, e quaesquer outras obras de semelhante natureza; vindo acompanhada, a ser possivel, a proposta de cada uma da respectiva planta e orçamento.

3.º Sobre o estado da agricultura, mineração e industria: declarando em geral que generos produz a provincia, que nova cultura convirá introduzir, e se ha alguma escola de agricultura, jardim ou horto botanico; que productos mineralogicos encerra, e se teem sido ou não analysados, enviando amostras dos que ainda o não tenham sido para podêr determinar-se a sua natureza e qualidade, e providenciar sobre a sua extracção no caso de que ella convenha; que fabricas existem, e que qualidade de industria em cada uma dellas se exerce, especificando se o seu trabalho se faz com braços livres ou escravos, que numero de uns e de outros emprega cada uma, e que quantidade de productos manda annualmente ao mercado; fazendo a este respeito todas as observações que sirvam a orientar o governo nas providencias que deva dar para o progresso e aperfeiçoamento de qualquer dos indicados ramos.

4.º Sobre a saúde publica, e especialmente sobre o estado da propagação da vaccina, e vantagens que se tenham tirado das providencias consignadas no regulamento n. 464 de 17 de agosto de 1846, indicando quaesquer alterações ou novas providencias que a experiencia tenha aconselhado para que este beneficio preservativo se propague e não falte jámais na provincia.

5.º Sobre o estado do commercio, indicando quaesquer providencias que tendam a desenvolvê-lo, e a animar nessa provincia o espirito de associação e emprezas.

6.º Sobre os correios, informando se o seu serviço he feito com regularidade, e propondo todas aquellas providencias que concorram a melhora-lo.

7.º Sobre os nucleos de colonisação que alli existam, e a conveniencia de se formarem novos, indicando os lugares que para esse fim pareçam mais asados.

8.º Finalmente, sobre a catechese e civilisação dos indigenas, expondo quanto occorrer ácerca do modo por que nessa provincia tem sido executado o regulamento n. 426 de 24 de julho de 1845, e vantagens que de suas providencias tenham resultado.

E porque sobre tantos e tão variados objectos bem possa succeder que não esteja V. Ex. habilitado a dar de prompto todos os esclarecimentos que ficam exigidos, se lhe ha por muito recommendado que, á medida que sobre cada um delles fôr colhendo informações, as transmitta sem demora a esta secretaria de estado.

Deos guarde a V. Ex. — *Visconde de Mont'Alegre.* — Sr. presidente da provincia do Pará.

Na mesma conformidade a todos os presidentes das demais provincias.

MINISTERIO DA MARINHA.

AVISO DE 6 DE NOVEMBRO DE 1848.

Revoga o aviso de 17 de dezembro de 1847 sobre os embarques dos officiaes de fazenda, e manda observar o que a este respeito se ordenou por aviso de 9 de dezembro de 1845.

Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o que expozera o antecessor de V. S. em officio n. 52, de 24 de agosto ultimo, ha por bem determinar que nos embarques dos officiaes de fazenda se observe estrictamente o que a este respeito se ordenou em aviso de 9 de dezembro de 1845, que elevou a dous annos o tempo de taes embarques; devendo aquelles officiaes ser rendidos no fim deste periodo, onde quer que os navios em que se acharem estiverem estacionados, fazendo-se os inventarios segundo as formalidades prescriptas no mesmo aviso, e ficando, portanto, revogado o de 17 de dezembro de 1847: o que communico a V. S. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. S. Paço, em 6 de novembro de 1848. — *Manoel Felisardo de Souza e Mello.* — Sr. João Francisco Regis.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Devendo solemnisar-se com a maior pompa possivel o dia 2 de dezembro proximo futuro, anniversario do nascimento de Sua Magestade o Imperador, S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda convidar a todos os empregados publicos para concorrerem ao cortejo e assistirem a grande parada que no mesmo dia terão lugar, comparecendo na palacio do governo ao meio dia.

Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 30 de novembro de 1848.

O secretario da provincia,
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas da provincia de Pernambuco, 30 de novembro de 1848.

ORDEM DO DIA

Havendo-me S. M. o Imperador, por decreto de 16 do corrente, nomeado commandante das armas d'esta provincia, como se vê do officio e aviso abaixo transcriptos, faço sciente á guarnição militar que tenho assumido o commando, para o qual S. M. Imperial foi servido nomear-me, e que por tanto cessa o titulo de commandante em chefe.

OFFICIO.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de transmittir á V. Ex. a inclusa cópia do aviso expedido pela secretaria d'estado dos negocios da guerra em data de 17 do corrente, do qual consta haver sido V. Ex. nomeado para commandante das armas d'esta provincia, prevenindo por esta occasião a V. Ex. de que convirá que compareça amanhãa no palacio do governo, para tomar posse do dito cargo. — Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 29 de novembro de 1848 — *Herculano Ferreira Penna.* — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, commandante das armas nomeado para esta provincia. »

AVISO.

« Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido nomeado por decreto datado de hontem o brigadeiro José Joaquim Coelho para commandante das armas d'essa provincia, determinou S. M. o Imperador que o participasse a V. Ex. para que lhe faça dar posse não obstante a falta da respectiva patente. — Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 17 de novembro de 1848. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

« Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 29 de novembro de 1848. — *Ferreira Penna.* — Conforme. — *Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.* »

José Joaquim Coêlho.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE NOVEMBRO DE 1848.

As armas da legalidade obtiveram mais um triumpho sobre as da revolta no dia 28 do corrente. Foi na villa de Nazareth que houve lugar a acção entre cento e oitenta bravos commandados pelo experimentado tenente-coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa e os revoltosos que occupavam aquella villa.

Temos ante os olhos a participação oficial do combate, e della nos serviremos para narra-lo com toda a fidelidade.

Ao despontar do dia, foi a villa atacada por tres pontos pela fôrça legalista, dividida em tres partidas: a do centro trazia á sua testa o sobredito tenente-coronel José Maria; a da direita tinha por commandante o capitão do quinto batalhão de fuzileiros, Angelo Baptista Mendes; e a da esquerda era conduzida pelo capitão reformado da guarda nacional, João Marinho Falcão: os revoltosos, collocados no côro da igreja matriz e em varias casas que dominavam as paragens por onde vinham as partidas, como que confiados nas vantajosas posições, receberam com repetidas descargas os defensores da ordem; mas estes, *fortes na sua consciencia, fortes na santidade da causa por que pugnavam*, fôram denodadamente abrindo caminho, e, depois de haverem lutado por uma hora, conseguiram desalojar quasi completamente o inimigo, cuja maior porção correu em debandada sem se importar com os riscos e perigos a que deixava expostos os companheiros que ainda se conservavam na mencionada matriz e na casa de José Porfirio, ultimamente demittido do cargo de delegado de policia. Então a fôrça legalista assentou de pôr em cerco os revoltosos, e fê-lo com tanta habilidade e bravura, que ao cabo de alguns minutos estava senhora de toda a villa, tinha em seu podêr trinta e oito prisioneiros inclusive o capitão de guardas nacionaes Joaquim Dias Borba, e augmentava os seus petrechos bellicos com trinta e tantas armas tomadas aos vencidos, que haviam deixado no campo seis mortos e um dos feridos, que, por o estar grave e mortalmente, não podéra acompanhar na carreira aquelles que, menos offendidos ou desejosos de escaparem ás penas em que haviam incorrido, fugiram precipitadamente e em completa desordem.

Os valentes legalistas tiveram de lamentar o leve ferimento de cinco de seus irmãos, bem como a morte do denodado capitão João Marinho, cuja memoria deve de ser-nos tanto mais chara, quanto he certo que elle já não era domiciliario desta provincia, e voou da Parahiba, onde vivia tranquillo, a reunir-se aos que estão dispostos a dar as vidas pela integridade do imperio, pelos direitos do Senhor D. Pedro II, e pela constituição jurada.

Este distincto official, cuja familia deve contar com a protecção e amparo do governo, e cujo nome jámais será olvidado pelos amigos da ordem; este distincto official, dizemos nós, desde que appareceu no acampamento dos legalistas reunidos em Nazareth tornou-se digno da estima e admiração de todos os seus companheiros de fadigas pelo affan com que buscava tomar parte nas emprezas mais arriscadas, nas explorações mais perigosas, nos feitos mais intrincados; elle falleceu logo no começo da acção, traspassado por duas balas, e com a testa varada por uma palanqueta que lhe arremeçaram d'um troço de revoltosos sobre que se arrojou com a coragem que lhe era propria.

Se estiveramos dominados dos sentimentos barbaros e ferozes que ostentam os promotores da revolta, sómente deploráramos o passamento deste benemerito cidadão, e cobriramos de insultos as cinzas dos que, illudidos por vãas promessas, morreram em Nazareth, empunhando armas criminosas e resistindo á acção das leis: mas, felizmente, ainda não perdemos a rasão, e pois vertemos lagrimas de dôr por todos quantos terminaram a existencia na luta de que temos tratado.

Ainda com referencia á communicação official que citámos em principio, declaramos que muito se distinguiram no combate todos os legalistas que nelle se acharam, tornando-se merecedores de todo o elogio o Sr. capitão Angelo Baptista Mendes, os corajosos soldados do quinto batalhão de fuzileiros que o acompanham, os guardas nacionaes que com estes cooperam, e bem assim o capitão Paiva.

Uma partida dos revoltosos do Catucá, vindo hoje (30) ao meio-dia ao engenho *Dous-Irmaõs*, teve a infelicidade de encontrar-se com um piquete do sexto batalhão de caçadores, que talvez suppozessem ausente daquelle lugar; e ahi travou-se um conflicto, cujo resultado foi perderem os mesmos revoltosos dous dos seus sequazes, e recolherem-se precipitadamente ao seu escondrijo.

O nosso correspondente da côrte, em uma das cartas que publicámos em o n. 269, referio-se a outra de Buenos-Ayres, inserida no *Jornal do Commercio* de 14 deste mez: os leitores estarão sem duvida desejosos de aprecia-la, e pois vamos offerecê-la á sua meditação. — Ei-la:

« O Sr. Southern fez os maiores esforços para ser recebido no seu caracter publico, mas nada conseguio. Teve duas entrevistas com o general Rosas. Na segunda declarou-lhe este terminantemente que não receberia nenhum agente diplomatico da Inglaterra que não viesse autorisado para ajustar tudo sobre as bases Hood com as modificações propostas pelo governador argentino *e mais reclamações que tinha a fazer em consequencia da prolongação da guerra e da missão Gore-Gros.*

« Logo que o commodore Harber e o Sr. Gore souberam em Montevidéo da resolução do dictador, escreveram (no dia 16 de outubro) duas cartas ao Sr. Southern, annunciando-lhe a proxima chegada de uma expedição franceza e a quasi probabilidade que tinha Ellauri de contrahir um emprestimo em Londres.

« O Sr. Southern, apenas recebeu estas cartas no dia 17 a noite, correu á casa de Arana para mostrar-lh'as, e esté mandou-as logo ao governador por um genro do Dr. Perez. Rosas acolheu-o mal, e lidas as cartas devolveu-as, accrescentando: « diga a Arana que não me tome o tempo com taes frioleiras. »

« Tenho fundados motivos para crer que o Sr. Southern não se demora aqui senão até a chegada do paquete *Kestrel*. S. S. espera os despachos do seu governo pelo paquete de setembro, e se, como he de suppôr, nada receber que o autorise a annuir as antigas e ás novas exigencias do dictador, partirá para Montevidéo, donde se diz seguirá para o Rio-de-Janeiro com o commodoro na fragata *Raleigh*.

« Rosas continúa a reunir gente, mas por hora não ha movimento que indique o destino que lhe quer dar. »

Por esta occasião entendemos dever copiar tambem o seguinte artigo do *Comercio del Plata*:

« Segundo somos informados, a escuna franceza *Venus*, armada com duas peças e destinada á conducção de viveres e aguada para a esquadra franceza, tinha ido ao Uruguay levar mantimentos ao brigue *Alsacienne*, alli estacionado. Na ilha do Yaguari entregou-lhe o Sr. commandante Ledesma quinze presos para conduzir a Martin-Garcia. Encalhando a escuna na sua viagem rio abaixo, subio quasi toda a guarnição ás vergas e enxarcias. Os presos, aproveitando esta circumstancia, atacaram o mestre, o Sr. Giraud, que da pôpa dirigia a manobra e mataram-o, bem como ao commissario, o Sr. Colspellier, que subira ao convés apenas ouvira o barulho. Feriram mais tres homens, encravaram as peças, e depois fugiram nos escaleres da escuna para a costa oriental. »

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 7 e 18 deste mez:

« Pela secretaria de estado dos negocios da justiça baixaram os decretos seguintes:

« Decreto de 2 do corrente reintegrando o bacharel Antonio Gomes Villaça no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Belmonte e Canavieiras na provincia da Bahia, ficando sem effeito o decreto que o removêra para o termo de Pilão-Arcado.

« Idem idem reintegrando o bacharel José Gomes da Silva no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Pilão-Arcado na provincia da Bahia, ficando sem effeito o decreto que o removêra para Belmonte e Canavieiras.

« Idem idem removendo o juiz municipal e de orphãos Ignacio Joaquim Barbosa filho, do termo da Parahyba-do-Sul, no Rio-de-Janeiro, para os termos reunidos da Barra-do-Rio-Negro e Maués, no Pará, por assim o haver pedido.

« Idem idem removendo o juiz municipal e de orphãos Silverio Fernandes de Araujo Jorge, dos termos do Penedo e Porto-da-Folha para o termo de Maceió na provincia das Alagôas, por assim o haver pedido.

« Decreto da mesma data nomeando o bacharel Joaquim José Henriques para juiz municipal e de orphãos do termo da cidade do Ouro-Preto, capital da provincia de Minas.

« Idem idem nomeando o bacharel Galdino Augusto da Natividade Silva para juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Penedo e Porto-da-Folha na provincia das Alagôas.

« Idem idem nomeando o bacharel Alexandre Rodrigues da Silva Chaves para juiz municipal e de orphão do termo da Parahyba-do-Sul no Rio-de-Janeiro.

« Idem idem apresentando o padre Luiz Justino da Costa na nova freguezia de S.-João de Paraguassú na Bahia.

« Idem idem aceitando a desistencia que fez Raymundo Ignacio da Silva Cyriaco do officio de escrivão do crime e civel da capital da provincia do Pará.

« Idem idem aceitando a desistencia que fez Filippe Rodrigues de Carvalho Lessa do officio de escrivão de orphãos da villa do Lagarto na provincia de Sergipe.

« Tomaram o gráo de bacharel em mathematicas os Srs:

« José de Miranda da Silva Reis, 1.º tenente do estado-maior.

« Antonio de Castro Vianna, capitão de artilharia.

« José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, 2.º tenente de artilharia.

« Hermenegildo de Albuquerque Portocarreiro, capitão de artilharia.

« João Luiz de Araujo Oliveira Lobo, 1.º tenente de engenheiros.

« Francisco Gomes de Freitas, tenente de cavallaria.

« Manoel José Machado da Costa Junior, 1.º tenente de artilharia.

« Bernardo Pereira do Carmo, 2.º tenente.

« Antonio Pedro de Carvalho Borges, 1º tenente de engenheiros.

« Luiz José da França, 2.º tenente de engenheiros. »

MUTILADO

VARIEDADE.

CARTA DE BRAZ TIZANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Mon cher. A questão italiana, depois dos ultimos e grandes sopapos que levou pelas ventas o ambicioso Carlos Alberto, está reduzida a um dilema que nada tem de comprido: ou a Sra. D. França intervem, ou não intervem militarmente. Eis-aqui, mestre, a gravissima questão que na noite de hontem se discutio na minha botica. No primeiro caso, dizia o Dr. Hermogenes tomando a sua pitada de rapé, as consequencias necessarias são o proclamar-se a republica em todos os paizes por onde transitarem ou se aquartelarem os soldados francezes, e declarar-se a guerra entre o novo imperio allemão e a Sra. D. França; o estalarem dentro desta as commoções populares; o augmentar-se em muitos milhões mais o deficit do thesouro francez! e emfim a aggregação da Sra. D. Saboia à Sra. D. França, cousa que as potencias limitrophes não poderão olhar com as mãos debaixo do braço. Porém, se a Sra. D. França não intervem com as baionetas de Austerlitz, Jena e Marengo, disse o barão de Canudo, temos que a Sra. D. Austria papa outra vez a boa posta de Lombardia, e ou faz uma paz vergonhosa meu primo Carlos Alberto, ou as aguias austriacas lhe occupam militarmente o territorio sardo. Em qualquer dos dous casos, disse o cidadão Chirinipeau, vendedor de agualhas, alfinetes e agoa de Colonia, a grande França não ficará espectadora! Eu aposto a minha cabeça, e o resto, não chegando ella, em como a minha patria ha de fazer tremer a Europa toda. *Dato casu* que os taes Austriacozinhos se apoderem do norte da Italia, a França fica ameaçada pelo formidavel imperio allemão, e então a nossa posição se torna perigosa e pouco digna de um estado da primeira ordem, e que ainda ha pouco fez metter as costellas para dentro a seus inimigos. A França não abandona o seu posto.

O meu praticante, que continúa com as suas fumaças politicas, dando uma pausa à mão do almofariz, disse o seguinte: «Meus senhores, e que me dizem ao novo podêr que se está erguendo na Allemanha? Fallo do antigo imperio allemão, representado pela dieta de Francfort, e que está apoiando a Austria! A unidade faz a fôrça, e hoje, segundo se collige das marchas eventuaes, os estados allemães são todos por um e um por todos! E olhem, senhores, que me não hei de espantar, continuou o meu rapaz tomando um gesto diplomatico, se virmos um exercito de Bavaros, Prussianos, Saxonios e Wurtemberguezes sustentar a causa da Austria nas planices da Lombardia. E continuou pisando no almofariz uma pouca de salsa-parrilha.

Então pedio a palavra o meu amigo José Francisco Ladainha, sacristão da minha freguezia, e que he assignante do *Patriota*, e disse que a culpa de tudo isto são estes malditos republicanos que com os seus socialismos, communismos, bluses e barricadas pozeram a cousa neste estado! Eu logo vi que o tal Lamartine com as suas poesias, o Arago com as suas astronomias, e o Ledru-Rollin com as suas utopias não faziam cousa que tivesse geito! Com effeito, os taes republicanos são uns fracalhões! Os de Milão, em vez de correr ás armas e expôrem a maçãdo peito as balas dos tyrannos e dos despotas, occupam-se em intrigar e discutir; e mal que lhe cheira a esturro, correm a pedir ao Cavaignac que lhes acuda pelo amor de Deos, e quanto antes! aqui para nós, que ninguem nos ouve, nós republicanos somos todos uns fracalhões! Muita belfa nos jornaes, muita vingança nos clubs, mas muita miseria e muita abundancia de fragilidade quando estamos debaixo.

E senão cidadãos, dizei-me onde está o valor dos Madrilenos, Castelhamos velhos e Castelhanos novos, Saragoçanos, Asturianos, Andaluzes, Navarros e Catalães, que tremem do espadão do Narvaez, e não são capazes de proclamarem a republica uma e indivisivel nas margens dos Manzanares, e pedem o auxilio dos garotos de Paris e dos trabucarios do Montemolin para plantar a arvore da liberdade na patria do Cid e da Padilha? E que me dizem, cidadãos, as fanfarronadas dos nossos irmãos republicaños da joven Irlanda? Tanto barulho, tanto meeting, tanta barricada nos jornaes, tanto exercicio de polvora secca, para no fim joelharem ao *God Save the King* e pedirem-lhe batatas em vez de pugnarem pela independencia e pelo evangelho dos direitos do homem de que falla o Thomaz Paine, e outros que não nomeio para não abusar da illustração dos meus apreciaveis collegas.

E que noticias me dão da republica prussiana, da republica austriaca, da republica belga e da polaca? Os Gracchos, os Brutos, os Marios e os Catões não passarão da lettra redonda? Mas que precisão temos nós de andar lá pela estranja a procurar miserias republicanas, se por cá por casa as temos do mesmo tamanho! Não me dirão o que he feito dos nossos Lamartines, dos nossos Aragos, dos nossos Ledru-Rollins, dos nossos Blanquis e dos nossos Barbès? Não me dirão em que ficaram as luminarias da *Revolução de Setembro*, do *Patriota*, do *Nacional* e do *E'co*? Onde diabo se alapou aquella célebre esquadra franceza que nos havia trazer o bonnet-rouge, a tricolor e as barricadas? Que republicanos somos nós que temos medo de uma *mão de ferro* que parece de estopa! E que só pregamos a fraternidade, o communismo e o socialismo nos jornaes, nas praças e nos cafés? Meus amiguinhos, se isto continúa nesta pasmaceira, largo a sacristia, entrego os trastes à feira da Ladra, embarco para os Estados-Unidos, e faço-me cidadão da Pensilvania.

Mestre, assim discorreram os taes meus freguezes, e com elles o meu estimavel praticante. A noite era perfeitamente anti-ministerial. O doutor Hermogenes e um bacharelito de bigode e perinha, e guedelha sansimoniana, sahido ha pouco da universidade; he mocinho que aspira ás pastas, faz seus versinhos humanitarios, e dá artigos para os folhetins, com cujo rendimento municia o estomago no Hotel dos dous irmãos unidos. He o dandy de certa fidalga velha, que o veste e que lhe prohibio o charuto. Ella lhe fornece o rapé. O academico julga-se outro Benjamin Constant. Pretendeu ser delegado do procurador regio na sua terra, e como não pilhasse o empreguito, he uma campanhia ministerial.

O Exm. barão do Canudo he destes barões da Canastra de que abunda o nosso paiz. Inimigo capital da ortographia, o seu forte he fallar nos contos de réis que lhe deixou seu pai, que vendia fato feito na rua dos Algibebes. Depois que o maçonisaram à custa do um bom jantar no Escoveiro, S. Exc. gosta que lhe chamem o Irmão Terrivel; entregou-se á politica, as finanças são a sua balda favorita. Quem lhe quizer pilhar um almoço no Marrare he chamar-lhe o Neker dos algarismos! Tentou ser governador civil das Berlengas, e como o governo o não despachou, põe agora os ministros pelas ruas da amargura.

O cidadão Chirinipeau era cabelleireiro em França, casou com uma Franceza que palmilhava meias de seda, e hoje tem uma futrica em que vende dedaes, agulhas, apertadores e agoa de Colonia. Republicano exaltadissimo, não vende um vintem de agulhas que não falle na fraternidade, na igualdade e na liberdade! Tem um berimbão em que toca e Marselheza, e pertence ao club do meu praticante, onde todas as semanas, e á porta fechada, se decida a felicidade do genero humano. He anti-ministerial por os ministros andarem calçados: só apoiará os ministros que andarem de chinelas pela rua.

O meu amigo, o sacristão José Francisco Ladainha, foi exaltado liberal em 1820, e trazia então uma bengala com um castão de prata que dizia: —Liberdade ou morte! — Era membro nato das sociedades patrioticas, recitava versos no theatro á *Divinal*, e tinha sempre jantar de borla em casa dos patriotas desse tempo! Em 23 modificou as suas opiniões, e veio da Villa-Franca a cavallo em um jumento cujas orelhas vinham ornadas de fitas vermelhas! Em 26 representou o papel de cartista com todo o enthusiasmo, e como já era sacristão, fez que o sineiro da freguezia tocasse nos sinos o hymno da carta! Em 28 trazia a real effigie sobre a sobrepeliz, e depois da restauração tornou a modificar as suas opiniões politicas, e he o typo do liberalismo. He agora republicano porque quer casar, sendo padre, com uma trouxa que tem em casa, e da qual tem uns sacristãoszinhos pequenitos.

Mestre, o negocio com effeito está crespo, e apresenta dente de coelho. Eu não dou grande peso ás taes intervenções diplomaticas, nem espero uma segunda edição do convenio de Gramido, nas vizinhanças de Milão. O rei da Prussia perdeu o sonho de imperador da Allemanha! O rei de Sardenha tambem perdeu a mania de rei de Italia! A França passou de monarchia constitucional a republica militar! A Pelonia ficou como estava! E como estava ou peior a pobre Irlanda! Tem-se conseguido derramar muito sangue, tem-se feito muita desgraça, e o communismo e socialismo ficaram propriedade das cabeças humanitarias de seus autores. Por ora, mestre, o resultado de tanto barulho, as consequencias visiveis da bambuchata revolucionaria de fevereiro foi darem baixa a Luiz Philippe e alta ao general Cavaignac.

Saúde, patacos e fraternidade.

Sou, em nome da nação e da rainha, seu amigo,
Le citoyen *BRAZ TIZANA.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTODO DI A30 . . . . 3:309,059

Descarregam hoje, 1º de dezembro.

Escuna — *Outesie* — mercadorias.

Brigue — *Kite* — farinha.

RENDIMENTO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1848.

Rendimento total	145:793,394
Restituições	7,308
Liquido	145:786,086
Direitos de consumo	142:996,714
Reexportação	#
Baldeação	#
Expediente dos generos do paiz, ½ por c.	42,430
Expediente dos generos estrangeiros com carta de guia, 5 por cento	165,785
Armazenagem de mercadorias	869,097
Dita de polvora	8,550
Premio dos assignados	1:699,113
Multas	2,157
Emolumentos de certidões	2,240
Rs.	145:786,086

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral	1:138,032
Diversas provincias	91,708
	1:229,740

RENDIMENTO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1848.

Consulado de 7 por cento	23:676,171	
Dito de 2 por c.	#	
Dito de ½	138,609	
		23:814,780
Ancoragem para fóra do imperio	2:609,549	
Dita para dentro do dito	406,764	
		3:016,313
Sello fixo	577,760	
Dito de titulos	16#200	
		593,960
Certidões		15,240
Siza de 5 p. c.		49,050
Dita de 15 p. c.		3:095,250
Multas		#
		30:584,593

Diversas provincias.

Dizimo do algodão da Parahiba	1:183,551	
Dito do algodão do Rio-Grande-do-Norte	35,288	
Dito do dito d'assucar das Alagôas	144,202	
		1:363,041
		31:947,634
Deposito existente	6:794,600	
Ditos restituidos	2:952,760	

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 30 . . . . 1:454,183

RENDIMENTO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1848.

Direitos de exportação de 3 por cento	11:501,794
Dito de 5 por cento	3:814,970
Taxa	972,000
Capatazia	1:558,080
Decima urbana	3:732,753
Meia ciza dos escravos	768,900
Novos e velhos direitos	239,200
Cinco mil réis por escravos despachados	25,000
Meio soldo e sello de patentes da guarda nacional	323,800
Emolumentos de passaporte de policia	1,200
Imposto de 12,800 sobre serraria	38,400
Idem de 2,500 sobre o consumo do gado neste municipio, arrecadado do dia 2 até 29	4:320,000
Sello de heranças e legados	251,200
Multas	72,737
Juros	31,724
	27:651,758

Mesa do consulado provincial, 30 de novembro de 1848.

O escrivão da primeira secção,
João Ignacio do Rego.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Terra-Nova; 32 dias, brigue inglez *Spray*, de 244 toneladas, capitão Archibald Steel, equipagem 12, carga 2,500 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Ilhas de Sandwich, tendo sahido de Road-Island ha 2 annos, galera americana *South-America*, de 606 toneladas, capitão Nathamel Sowle, equipagem 36, carga azeite de peixe; ao capitão. — Vem refrescar.

Rio-Grande-do-Sul; 39 dias, brigue brasileiro *Juno*, de 19 toneladas, capitão José Francisco dos Santos, equipagem 13, carga carne, couros e sebo; a Amorim Irmãos.

Camaragibe; 2 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar, arroz e couros; a José Manoel Martins. Passageiros, Manoel de Jesus Marinho, Manoel Antonio da Silva, José Alves Pereira, Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte; vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para Parahiba, Fabricio Gomes Pedrosa e Silva, Francisco Gomes Pedrosa; para o Ceará, Joaquim José Barboza; para o Maranhão, Jace Docrakaat Kooiman; para o Pará, o alferes Carlos Frederico de Brito Inglez.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Destino*, capitão José da Silva Neves, carga assucar, agoardente, algodão e mais generos. Passageiros, João Marques Perdigão com sua senhora, 5 filhos menores, uma criada e 2 escravos.

Parahiba; brigue inglez *Queen*, capitão W. Eales, em lastro.

EDITAL.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai, novamente apraça para ser arrematada a quem mais der, no dia 30 do corrente, os impostos abaixo declarados:

2:500 rs, por cabeça de gado vaccum que fôr consumido no municipio do Recife avaliados annualmente por 56:000#000

Dito no municipio de Olinda por 4:900#000

20 por cento sobre a aguardente que fôr consumida no municipio do Recife, avaliado novamente por anno em 8.200#000

E para constar se mandou affixar opresente, e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 24 de novembro de 1848.

O 2.º Escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.

Declarações.

ADMINISTRAÇAO' DO CORREIO.

Tendo o artigo 55 da lei n. 514, de 28 de outurbo proximo findo, isentado a taxa do correio as gazetas impressas no Brasil, e as estrangeiras que fôrem dirigidas as bibliotecas publicas, que ora acaba de ser-me communicado pela directoria geral dos correios, em seu officio de 14 do corrente, sôb n. 35, faz publico esta administração, para conhecimento de quem convier, que desde já se acha em vigor a desposição daquella lei.

Correio, 29 de novembro de 1848.

O Administrador,
Bruno Antonio de Serpa Brandão.

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e esta escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 7 de dezembro, o patacho *S.-Cruz*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se no largo do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, com a carga que houver, a sumaca *Flor-do-Agelim*: para a mesma e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Para a cidade do Porto pretende sahir com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar, ou com o capitão na Praça-do-Commercio.

— Para o Aracaty sahe, até o fim da semana, o hiate *Flor-do-Recife*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 15 de dezembro, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto da carga e passageiros, trata-se com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

— O brigue brasileiro *Nero* segue para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade: recebe carga e escravos a frete: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente no dia 30 do corrente, o patacho *Aurelio*: só recebe escravos a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para Lisbôa pretende sahir no dia 10 de dezembro a barca portugueza *Ligeira*, da qual he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: quem quizer carregar ou ir de passagem para o que tem os melhores e asseiados commodos, dirija-se ao mesmo, ou aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 172 barricas de farinha de trigo avariada: hoje, primeiro de dezembro, as 10 horas da manhãa, no armazem de Henry Forster & Companhia, trapiche do Ramos.

— Domingos Alves Matheus fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de duas ancoras, 1 ancorote, e do inteiro velame e cordoalha de um brigue: segunda-feira, 4 de dezembro, ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Araujo, becco do Gonçalves, no Recife.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar um preto que entenda de padaria: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 26, ou annuncie.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 33, ao pé da botica, se fazem bolinhos para chá, bandejas dos mesmos enfeitadas com varias galanterias do mesmo bolo, ramos de flores, confeitos, ou de qualqualquer modo que reja apetecido: tambem fazem-se bolos francezes e inglezes, podins, pasteis da nata, e de carne, arroz de leite, pão-de-ló enfeitado com alfins, tortas, tremedeiras, pastelões de galinha e de peixe, doces de todas as qualidades, tanto de calda como secco; bocetas cheias do mesmo doce, enfeitadas com papeis picados: tudo com muita perfeição e commodo preço.

Attenção.

A pessoa que lhe faltar um cavallo, que foi achado no dia 28 de proximo passado, procure na rua Nova, loja de alfaiate, n. 14, que, dando os signaes certos, lhe será entregue, com testemunhas, e tambem se lhe dirá quem oachou.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzella-Nova, n. 42: a tratar no armazem da mesma casa.

— Offerece-se uma mulher já de idade, e de boa conducta, para fazer companhia a uma familia capaz, dando-se-lhe o sustento e casa para morar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Paz, casa sem numero, junto a cocheira.

— Carlos de Gandt, natural da Belgica, retira-se para os portos do norte.

— Precisa-se de um homem para trabalhar como feitor de um sitio, e que entenda de plantações: no pateo do Carmo, n. 11, segundo andar.

— A Sra. D. Francisca Escolastica Josepha da Costa queira quanto antes concluir o negocio que não ignora, na rua Direita, n. 122, conforme se lhe avisou.

— O engraçado que, no dia 27 do passado, recolheu em sua casa um carneiro bastante grande, gordo e capado, tenha a bondade de o soltar, senão quer que elle lhe seja tirado de casa, pois sabe-se aonde está dito carneiro, e talvez, talvez, que por esta graça tenha de ir a cadeia por ladrão.

— Aluga-se, ou vende-se um pequeno sitio na Varzea, com casa de vivenda, muito commoda, e com bastantes arvores de fructo: na rua estreita do Rozario, n. 19.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. MILLOCHAU.

Esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio um muito lindo sortimento de modas; chapéos de senhora e meninas, tanto de setim, seda, e de palha fina de todas as qualidades; toucas da ultima moda, para senhora; ricos bonetes de velludo bordado, para montaria; camisinhas bordadas de todos os padrões; manteletes-palitós, ultima moda de Paris; ricas capellas e ramos finos de flores de côres; luvas de pellica, lisas e enfeitadas; tranças de seda de todas as côres; ditas de algodão para enfeites de vestido; capellas e ramos de flores de larangeiras, entre finas e de diversos modelo para noivados; bicos de blondo; chapéos de luto, para senhora; ricas plumas de todas as côres, para cabeça e chapéos; bicos de linho; ricas fitas para cinteiro; fitas de todas as qualidades; tiras e entre-meios bordados; cambraia de linho; meias de seda; saiotes de clina, etc. Fazem-se continuadamente chapéos, toucas e vestidos de senhora, de gosto fiel a moda, por preço commodo.

— Hoje, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, Gervasio Gonçalves da Silva, tem de irem a praça para serem arrematadas de renda, a quem mais der, 3 moradas de casas terreas, sitas na Passagem-da-Magdalena, por execução de José Francisco Gonçalves, contra seu devedor José Alves de Souza Rangel.

— João Antonio Gonçalves da Fonte, retira-se para fóra do imperio.

— José Rodrigues Ramos Maya, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

MELHOR EXEMPL

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

-- O abaixo assignado scientifica a seus alumnos e igualmente a quem convier, que hoje dá principio a lecionar os preparatorios que particularmente ensina em sua casa, na rua estreita do Rozario, n. 15.— *Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.*

-- Antonio Nobre de Almeida Junior tem justo e contratado comprar ao Sr. Manoel Jeronymo da Silva a parte que o mesmo tem no sitio da olaria, districto da capella de N. S. do Loreto, freguezia da Muribeca, que lhe tocou por fallecimento de sua sogra, Eugenia da Costa Cordeiro: quem se julgar com direito ao mesmo sitio, haja de declarar por esta mesma folha, no prazo de oito dias, contados da data deste annuncio. — Recife, 29 de novembro de 1848.

-- O Sr. Antonio Clemente Esteves de Larraz, morador em Beberibe, dirija-se a rua do Rangel, n. 71, para se tratar negocio de seu interesse.

-- De quarta a sexta-feira da semana passada, roubaram da casa n. 13 da rua do Collegio, o seguinte: um relogio de ouro com corrente de traspasso, novo, mas com o vidro quebrado, e a coberta separada, por se haver quebrado a mola; um castiçal de prata, de molde antigo; um botão de ouro com diamante; um allinete de peito esmaltado, preso a outro menor por uma correntinha de ouro. Roga-se a todos os Srs. relojoeiros, ourives, ou outras quaesquer pessoas a quem fôrem offerecidos taes objectos, ou delles tiverem noticias, queiram apprehende-los e annunciar, ou dirigir-se ao Illm. Sr. major Firmianno José Rodrigues Ferreira, na casa immediata a supradita.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

Tiram-se effectivamente passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos: tudo por commodo preço: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Da fazenda de Antonio Manoel da Silva, denominada Ameixas, comarca da villa do Limoeiro, desencaminharam-se, desde o principio do mez de julho do corrente anno, cinco animaes, sendo tres bestas e duas crias das mesmas, as quaes teem os signaes seguintes: uma he de côr castanha, grande e nova, e a cria da dita de côr ruço-preta; outra dita *ruça*, já alguma mais velha, sendo a cria da mesma de côr castanha, com uma pinta de cabellos brancos na testa; outra dita ruça com pintas pedrezes, sendo alguma cousa carcunda, ainda nova; todos estes animaes tem o ferro MS do lado direito da orelha: quem dos mesmos tiver noticias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa do Sr. José Pereira da Cunha, ou na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, no engenho novo da Conceição, e na falta ao major João Vieira de Mello e Silva, na referida fazenda, que recebera de gratificação 30,000 rs.

— Aluga-se o sobrado de dous andares, pertencente a Manoel da Silva Amo*rim*, no principio da ladeira do Varadouro, em Olinda, para passamento da festa, ou por anno: a tratar na venda do mesmo, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

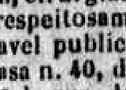
-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

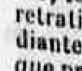
tem pianos de novo modelo, feitos de prepositos para este paiz; são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem concerta e afina pianos. por preço commodo, e vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos.

Novo pão á Provença e bolachinha regalia.

Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, estará todos os dias á venda o excellente pão á Provença, e a bolachinha de regalo, já quér uma, quér outra sufficientemente approvadas pelas pessoas que teem usado, assim como o antigo pão, bolachas de todos os tamanhos, e entre estas a 30 em libra, só d'agoa e sal, furadinhas e muito torradinhas, e tudo quanto se fabrica nestes estabelecimentos. O proprietario desta padaria de novo assevera a seus freguezes, que nada emprega no fabrico do pão e bolachinha regalia, e mesmo em qualquer outro artigo que possa projudicar, ou alterar a saúde, e só sim a melhor farinha, a mais superior manteiga, ajuntando o zelo, asseio e todo o esmero possivel, afim de bem servir seus freguezes, e tirar a sua subsistencia. Na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria, tambem se acha a venda o mesmo que na S.-Cruz, e na rua do Collegio, venda do Sobral, etc., sómente a bolachinha regalia.



MUDANÇA.

 D. W. Baynon, cirurgião dentista, dos Estados-Unidos, respeitosamente noticia aos seus amigos e ao respeitavel publico, que tem mudado a sua residencia da casa n. 40, da rua da Cruz do Recife, para a do n. 26 da rua da Cadeia do S.-Antonio, terceiro andar, aonde ultimamente residia o retratista americano Fredericks, e aonde daqui em diante o annunciante terá muito gosto de receber os que precisarem dos seus serviços professionaes.

-- Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: a tratar no largo do Livramento, n. 10.

--Luiz Hollander, subdito hollandez, retira-se para os portos do norte.

-- O Snr. Domingos Valerianno Alves de Souza queira annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar, ou dirija-se a rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26.

-- Precisa-se de um official de charuteiro, pagando-se a 200 rs o cento: na rua nova de S.-Amaro, casa terrea, n. 20.

-- Quem quizer mandar engommar roupa, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 108

-- Precisa-se de um moço para caixeiro de padaria, mas que abone a sua capacidade: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Offerece-se um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, ou sem ser por balanço, do que tem bastante pratica: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, n. 10, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

O verdadeiro fabricante do excellente pão de Provença, que esteve na padaria franceza do Aterro-da-Bôa-Vista, tendo de retirar-se da provincia, offerece-se a ensinar a fabricar o referido pão com todas as particularidades; assim como ensina a fabricar as fatias chamadas da rainha: quem se quizer instruir nestas fabricações dirija-se na praça da Bôa-Vista, defronte matriz, venda n. 88, por estes seis dias, pois que não se póde mais demorar.

-- Da rua das Trincheiras, becco do Sarapatel, rua do Collegio, Crespo e Cabugá, perdeu-se uma carteira de algibeira, contendo, além de varios papeis, 165,000 rs., sendo 3 sedulas de 50,000 rs., 1 10,000 rs., 2 de 2,000 rs., e 1 de 1,000 rs.; e como a pessoa a quem pertence esse dinheiro he bastante pobre, roga-se encarecidamente a quem achou dita carteira, e queira restitui-la, de leva-la em Olinda, ao reverendo doutor Manoel Thomaz de Oliveira, ou na rua do Collegio, n. 14, terceiro andar, a José Leodegario Rocha Farias, os quaes se acham autorisados a recebe-la e recompensar com 40,000 rs.

— Pergunta-se ao Sr. Antonio Gomes Villar, se ainda he credor do Sr. J. Béranger, e de que quantia, visto correr por ahi de bocca em bocca que sua mercê já fez cessão do que lhe está devendo o dito Sr. Béranger: a sua resposta servirá de governo ao prejudicado.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, NA RUA NOVA, N. 52, 1.º ANDAR.

Madama Theard tem a honra de participar ao respeitavel publico e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo de França, um lindo sortimento de chapéos de setim lisos e lavrados, de grós de Napoles, de palha lisa e aberta, ditas para meninas, enfeitados do melhor gosto; toucados da ultima moda de Paris; chapéos mais ordinarios para meninas de ir na escola; flores finas e plumas para chapéos e para cabeça; bicos de seda; mantas de grós de Napoles; fitas de todas as qualidades. Na mesma casa continuam-s a fazer chapéos, toucas e vestidos de senhora, da ultima moda e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito e muito commodo, como se tem dado exuberante prova, no decurso de 8 annos. A qualquer hora do dio poderá ser procurado o annunciante.

-- Acaba de chegar um rico e bem afigurado cavallo, bastante gordo, com boas marchas, para se vender a quem tiver bom gosto: na rua Nova, armazem n. 67.

-- O dono do deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, faz ver aos seus freguezes, e a todos os pretendentes, que tem o seu deposito sortido com varias qualidades de bons charutos, por preço que convencionarem as partes, sendo: senadores, deputados, hemilies, bahianos e pernambucanos, cigarros de la Havana, viajantes, cavalleiros da Bahia, non-plu-sultra, regalos de la Havana, regalia de superior qualidade, superfinos, e outras meis qualidades de charutos: bem como roga as pessoas que teem contas no seu deposito, de 47 a 48, de as ir resgatar, pois tambem precisa, e julga que com isto não aggrava a pessoa alguma.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor cha nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo.

-- O Sr. Severo Antonio da Costa tem uma carta do seu interesse, em casa de Novaes & Companhia, na rua da Trapiche, n. 34.

-- Precisa-se de um preto cozinheiro, ou de uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 21.

-- José Nunes de Faria, Brasileiro, retirà-se para fóra do imperio, a tratar de sua saude.

-- Roga-se aos Srs. devedores da viuva Arruda, que queiram pagar seus debitos quanto antes, pois o prazo já he sufficiente, aliás serão seus nomes puplicados por extenso.

-- Os meios bilhetes ns. 996 e 988 da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, annunciada para correr no dia 21 deste mez, pertencem a Rosa Fiuza Lima, da cidade do Aracaty.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Páo-Amarello.

Loteria do theatro publico.

O facto de existir perto de metade dos bilhetes da loteria por vender, deu occasião a que as respectivas rodas não podessem ter andamento no dia 21 do corrente, como se annunciou; persuadido, porém, o thesoureiro que semelhante venda não deixará de ter impulso, marca novamente o dia 9 de dezembro proximo futuro para o referido andamento, e espera que esta nova designação será improrogavel.

O BRADO DA RASAO' N. 2

acha-se à venda nos lugares já annunciados: traz bons artigos e versos.

-- O Sr. Antonio Joaquim Pereira queira procurar um carta, vinda do Porto, em mão de Manoel José Gomes Braga, na rua da Senzalla-Velha, n. 94.

Joaquim Lopes Cabral de Teive

abrio sua aula de desenho e pintura, em a casa da rua Bella, n. 35, segundo andar, onde lecciona das 9 as 11 horas da manhãa, e das 3 as 5 horas da tarde, pelo preço de 6,000 rs. mensaes, o desenho, e 8,000 rs., a pintura: tambem lecciona em collegios de meninos e meninas.

Compras.

-- Compra-se uma carteira usada, que não seja muito pequena: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Compram-se 400 palhas de coqueiro, para banheiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 29.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um sellim com pouco uso, ou tambem com arreios, agradando: na rua do Cotovello, n. 31.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

— Vendem-se resmas de papel almaço, branco prelina, de primeira e segunda qualidades; ditas de peso, branco e azul; libras de rapé do Rio-de-Janeiro Andarahy; linha em carretel de 200 jardas: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4

— Vendem-se barris com quatro arrobas de superior cal virgem de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 29.

AGOA DE TENGIR O CABELLO.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabello e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O metho de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Romances de Eug. Sue, em portuguez, á venda na livraria da esquina do Collegio:

Mathilde, ou memorias de uma joven, 8 v. encadernados.

Martim, o engeitado, ou memorias de um escudeiro, 4 v.

Salamandra, romance maritimo, 3 v.

Judeu Errante, traducção lisbonense pelos Castilhos, 10 v. encadernados.

Mysterios de Paris, traducção portuense, em 8 v. encadernados.

NA MESMA LIVRARIA:

O Monge de Cister, ou a época de D. João I (complemento do Monasticon), por Alex. Herculano, 2 v., 1848.

A Lusa Marroquina, drama original, novissimo, em 5 actos, por A. X Pereira da Silva, 1848.

A vespera de um desafio na regencia de D. João III, por C P. de Lucca, drama tambem recente e original, em 5 actos,

O Noivo Caçador, farça original em 1 acto, por C. A. da Silva; e muitos outros dramas e farças modernas.

OBRAS NAUTICAS.

O Piloto Instruido, ou tratado de pilotagem, edição de 1845.

Taboa das latitudes e longitudes dos principaes lugares maritimos da terra, 1 v. br.

Taboas dos logarithmos dos senos e tangentes de todos os graos e minutos do quadrante e dos numeros naturaes, 1 v.

Taboas de reducção para conhecer-se a differença da latitude, e apartamento do meridiano que se obtem em qualquer derrota, etc., 1 v.

Explicação das taboas nauticas de Norie, traduzida pelo capitão-tenente J. H. de E. e Mello, 1 v. br.

Problemas nautico-astronomicos de Norie (serve de continuação a explicação sobredita) traducção do mesmo, 1 v. br.

Diccionario de marinha, por J. P. de Amorim, 1 v.

Tratados das manobras dos navios, 1. v.; Vocabulario marujo, 1 v.

Roteiro das Costas do Brasil desde o cabo do norte até o rio da Prata com a Patagonia, Chili e Perú até o isthmo de Panamá com as ilhas adjacentes, e navegação nestes mares, por A. L. C. Almeida, 1 v.

Astronomia spherica e nautica, por M. V. do Couto, 1 v.

Mantas de seda.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se mantas de seda a 1,000 rs. A ellas, antes que se acabem, pois estamos com a festa na porta.

AVISO AOS SRS. DE ENGENHO, BOTICARIOS E REFINADORES.

Agostinho Sommier & Companhia estabeleceram um deposito de carvão animal, em pó e em grão, de primeira qualidade, na rua da Concordia, n. 8, aonde vendem pelo preço de 1,500 rs. a arroba.

Tapetes em oleado.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, ha um sortimento de tapetes de oleado, proprios para mesas de jantar, de meio de sala e consolos, do melhor gosto que tem apparecido no mercado: recommendase-os aos Srs. estrangeiros, para ornamento de suas salas

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulçaras, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropisia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro, 14 de dezembro de 1847.

Sr. Frederic H. Southworth.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B e D. Sands, que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto, e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito e parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo, me deliberei a tomar o extracto da dita salsa; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhores, e continuando, fiquei perfeitamente bom; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons, do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem eifto uso della e se teem restabelecido perfeitamente; e mandando-me agradecer, assim considero ser um acto de humanidade e obrigação minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Souza Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de dezembro de 1847. — Em testemunho de verdade, *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife

Diversas obras em marfim.

Vende-se, na rua do Cabugá, loja do Duarte, alfinetes proprios para senhoras; e carteiras, almofadas, botons e outras muitas galantarias de bom gosto, o melhor que tem apparecido neste genero, chegadas pelo ultimo navio de França.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

Pennas baratas.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se pennas de pato, a 4, 5 e 6,000 rs. o milheiro, optimas para repartições publicas e escriptorios: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores.

Tinta imperial.

Para tingir as suissas e cabellos ruivos ou brancos, tornando-os perfeitamente pretos, sem damno algum, e desta sorte macios e lustrosos. Vende-se no escriptorio de Novais & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

Tinta solar.

Esta tinta serve para marcar a roupa por mais fina ou grossa que seja; e usa-se sem preparação alguma, engommando a roupa e escrevendo com penna de ganso, expõe-se ao sol por uma hora, e depois torna-se preta, duravel e impossivel de desbotar na lavagem: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, a 1,000 rs.

-- Vende-se, para fechar contas, em casa de Kalkamann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10, por muito baratos preços, um resto de mobilia, consistindo em commodas, mesas, cadeiras, armarios, burras de ferro, e outros mais objectos.

-- Vendem-se instrumentos de musica militar; rabecas, violões e flautas de todas as qualidades; pianos de armario, de elegante modelo, e de optimas vozes: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

-- Em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10, vende-se champanha da marca cometa, verdadeira, por ser recebida dos proprios fabricantes em Ay; ago'ardente de França, de boa qualidade, a 10,000 rs. a duzia; um resto de duzias do muito superior vinho do Rheno, a 20,000 rs. a duzia.

LAR ENCONTRADO

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vendem-se toros de angico, juka e de outras qualidades, muito bonitos para se fazerem trastes, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se meios bilhetes da terceira loteria para indemnisação do thesouro publico: na rua da Cadeia-Velha, loja de cambio, n. 38.

-- Vende-se, na rua Direita, venda n. 53, uma boa escrava crioula, que sabe fazer todo o arranjo de uma casa; uma mulatinha de 10 annos, com principios de costura.

-- Vende-se retroz preto, azul-ferrete e sortido em côres, de superior qualidade, por preço muito barato: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Vende-se um bom cavallo de côr preta, gordo, com todos os andares: no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. Frederico Chaves.

-- No dia 4 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhãa, se venderão na casa onde residia o fallecido Bernardo José de Souza Monteiro, na rua da Moéda, no primeiro sobrado, a esquerda, entrando pela rua da Madre-de-Deos, os moveis e mais pertences ao dito fallecido: quem os quizer comprar, dirija-se ao segundo andar da dita casa.

Farinha de mandioca,

No armazem da rua do Collegio, vende-se farinha de Magé, muito fina, em saccas grandes: e tambem mais grossa de Caravellas, Ceará e da terra, por menor preço de que em ontra qualquer parte.

Luvas de pellica.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, ha luvas de pellica, bordadas a seda de côres, e enfeitadas de setim e frocos, e de côres exquisitas, as mais novas que ha, por terem vindos no ultimo navio de França.

— Ainda resta a vender na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, uma pequena porção de chapéos de palha da Italia, para homem e senhora, a 6,000, 1,280, e 5,000 rs. A' elles, antes que se acabem.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de [illegible]0,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se á rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

Saccas com milho, a 3,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se, por preço muito commodo, potassa muito superior, em pequenos barris de 100 libras cada um, desembarcados ultimamente.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, vendem-se bengallas de canna da India, de castões de prata e de madre-perola, e de ganchos, por preços commodos.

— Vendem-se 3 lindos moleques, de nação; uma preta, de 18 annos, de habilidades, com uma cria de 6 mezes; 1 preto de meia idade, por 150,000 rs., por seu dono se retirar para fóra: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeira, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 38.

— Vendem-se dous piannos de optimas vozes e boa construcção: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

— Vende-se um moleque de bonita figura, com principios de sapateiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 59.

— Vende-se gomma de mandioca, em saccas: na rua da Cadeia do Recife, n. 9

— Vendem-se esteiras de palha de carnaúba; chapéos de dita, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9

— Vende-se bolachinha hamburgueza, em latas, chegada recentemente. A excellente qualidade destas bolachinhas a tornam muito recommendavel: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

—Vendem-se velbutina preta; meias de linho para senhora, bordadas; e lisas, para padre; bem como outras muitas fazendas por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, loja de 4 portas.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Vendem-se córtes de casimiras finas a 5,000 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja de Domingos Guimarães.

— Vendem-se, na loja de Firmianno José Rodrigues Ferreira, no Passeio-Publico, ns. 9 e 11, ricos córtes de cambraia de seda; ditos de cambraia de barra; ditos de cambraia de quadros de côres, muito superiores; ditos de cambraia de differentes côres; cambraia branca fina; chales de lãa e seda; ditos de tarlatana de seda, de muito bom gosto; lenços de seda para mão, e para hombros de senhora; chitas finas de bom gosto; madapolão enfestado e muito fino; casimiras de bom gosto, pelo barato preço de 5,000 rs. o córte; córtes de vestidos de chita com barra, de muito bom gosto; chapéos de palha de côr propria para o campo e passeio; e outras muitas fazendas de bom gosto, tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava crioula de 30 annos pouco mais ou menos, que engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa: na rua Imperial, n. 12.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 e 3,000 rs.; ditos para senhoras e meninas; sapatões brancos para homens e meninos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife. n. 9.

— Vendem-se dous lindos moleques de 12 annos, muito sadios; uma mulatinha de 7 annos, com principios de costura: na rua larga do Rozario, n. 35.

Cambraia de seda.

Vende-se cambraia de seda, de lindos padrões, a 7,000 rs. o córte: na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

— Vende-se, ou aluga-se a padaria das Cinco-Pontas, n. 154, com todos os seus pertences: a tratar na rua Direita, n. 24.

-- Na rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul.

-- Vende-se uma preta crioula de 17 annos, muito sadia, que cozinha, engomma liso, e he propria para engenho, por saber fazer pão: nas Cinco-Pontas, n. 32.

— Vende-se, por não se poder conduzir para o matto, um pianno de excellentes vozes, e em muito bom uso, por metade de seu valor: na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

AVISO AS SENHORAS DOCEIRAS.

He chegado no Atterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, ternos com 6 bocetas para doce, a 1,200 o terno.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, vinda do Ceará, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

-- Vendem-se roscas muito superiores, vindas ultimamente do Porto: na rua Nova n. 3.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se córtes de chita com 10 covados, a 1,600 rs.; mantas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 2,000 rs; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se uma cama de armação, com lona, quasi nova: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

--Vendem-se escovas e almofaças para limpar cavallos, o mais superior que tem apparecido; bem como molas para esporas, feitas em Lisbôa, e ultimamente chegadas: na rua do Queimado, n. 4.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

Chapéos do Chili.

Vendem-se na praça da Independencia n. 37, muitos superiores chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

— Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, n. 5 A, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores e modernos que teem apparecido nesta praça, pelo diminuto preço de 5,000 rs; ditos de astea de baleia a 3,500 e 4,000 rs., tambem de seda, preço por que estão hoje os de panninho.

— Na loja da rua do Crespo ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, vende-se casimira encarnada propria para golas e canhões de farda a 1,400 réis o covado.

— No armazem junto ao arco da Conceição, que foi do finado Braguez, vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4,000 rs. cada uma; arroz do Maranhão, muito barato.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de bôa qualidade: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Fitas baratas.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, ha fitas pretas, lavradas, a 120, 240 e 320 rs. a vara.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

—Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, semeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Flores artificiaes.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, acaba-se de receber um completo sortimento de flores finas, ramos, capellas de flor de laranja, pennas para enfeites de chapéos de senhora e cabeça, guarnições de vestidos de casamentos: d-seão amostras com o competente penhor.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Quadros de santos com molduras da moda.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, acaba de se receber um novo sortimento de quadros com moldura dourada em metal, em ponto grande e pequeno, de 320 até 2,000 rs., dando-se as amostras aos Srs. compradores, com o seu competente penhor.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vendem-se chapéos francezes da ultima moda de Paris; bonets de palha tanto de homem, como para menino de superior qualidade e gosto o mais moderno; chapéos de molla pretos e brancos; ditos de massa sem pello, de varias fórmas e côres, para homem e meninos; ditos de palha da Italia, superiores; ditos do Chilli muito alvos, assim como todos os preparos para chapéos, tudo chegado recentemente, e por preço o mais commodo possivel: na rua Nova, n. 44, fabrica de chapéos de Christianni & Irmão.

— Vendem-se saccas com tres quartas e meia de farinha muito alva e engommada, a 3,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vendem-se dous quartáos e uma vacca com cria, por preço commodo: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 46.

-- Na rua Nova, n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se ricos apparelhos de metal fino, para chá, os melhores que aqui teem vindo; superiores machinas para se fazer café; optimas facas de cabo de marfim; colheres de metal do principe, para sôpa, chá, terrina e arroz; as mais superiores navalhas para barba, que aqui teem vindo: tudo por preço commodo.

-- Vende-se um berço novo de angico, por muito barato preço: na rua estreita do Rozario, loja de carpina, n. 27.

— Vende-se a venda da rua de S.-Thereza, n. 60, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma venda.

— Vende-se um lindo moleque de 14 annos: na rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, venda n. 4.

-- Vendem-se bonitos chapéos de seda e de palhinha para senhora e meninas, ultimamente chegados de Paris, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, casa de Madama Porta, n. 3.

Panno azul.

Vende-se panno azul, proprio para fardas: na rua da Cruz, n. 17.

-- Na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, na esquina que vira para a Camboa-do-Carmo, vende-se um completo sortimento de ferro inglez, chegado proximamente de Londres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se as melhores espadas prateadas e douradas, para cavallaria e infantaria: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, na esquina que vira para o becco da Camboa-do-Carmo, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se espadas prateadas de rico padrões, proprias para officiaes de cavallaria e infantaria: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 23 do corrente mez, o pardo Antonio, official de sapateiro, de côr trigueira, estatura ordinaria; foi ultimamente escravo do Sr. Herculano José de Freitas; anda pelos Afogados, onde dorme: quem o pegar leve a rua Direita, em casa de Joaquim Bernardo de Figueiredo, que generosamente recompensará.

-- Paga-se bem a quem pegar um moleque que fugio, no dia 20 do corrente, de casa de seu senhor, na rua dos Quarteis, junto da botica do Sr. José Maria; levou calças pretas de metim e camisa do mesmo panno; tem 2 ou 3 cicatrizes nas costas já antigas, chama-se Marcianno.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, domingo pela tarde, um escravo pardo, muito claro, de nome Gregorio, baixo, de bonita figura, desdentado do queixo de cima; levou calças azues, camisa branca, um trouxinha de roupa as costas; foi encontrado no mesmo dia a tarde em Olinda, procurando a estrada do sertão de onde he natural; foi comprado no Ceará, por Manoel José Salgado; ha de ser custoso a conhecer-se porque, além de ir em trages de matuto, parece mesmo matuto, levando chapéo de palha novo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26, que serão gratificados.

— Fugio, no dia 24 do corrente, uma preta crioula, de nome Delfina, de 25 á 30 annos, baixa e gorda, nariz chato: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 29, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, as 4 horas da tarde, do sitio do Deburque, uma preta, de nome Joanna, crioula, de 20 annos pouco mais ou menos; foi escrava de José Gonçalves de Araujo, genro de Francisco Gonçalves, da fazenda do Poço-da-Lama a um lado do Brejo-da-Madre-de-Deos; desconfia-se que fosse em algum comboi para as partes da dita fazenda; he de boa estatura, cheia do corpo, côr afulada, rosto um tanto achatado; tem as costas com bastantes lanhos já cicatrizados que parecem de chicote, e nos dous braços marcas de bexigas por ser vaccinada ha pouco tempo; levou vestido de chita com listras azues e rouxas já desbotada, outro de chita de ramagem verde fina, porém velho, camisa de madapolão ja velha com o babado arrancado, panno da Costa ainda por embainhar, porém usado; costuma trazer um annel de metal amarello em um dedo; foi comprada ha 26 dias ao Sr. Francisco José Duarte, negociante de escravos, morador na rua da Concordia: quem a pegar leve-a ao Passeio-Publico, casa de bilhar, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MUTI